

RECREIO: UM MOMENTO DE SOCIALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

PAULO RENATO FERREIRA¹; ADÃO ROBERTO XAVIER²;
VALDELAINE DA ROSA MENDES³

¹Universidade Federal de Pelotas - spr.ferreira@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – esa82lima@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – orientadora - valdelainemendndes@outlook.com

1. INTRODUÇÃO

A temática escolhida para construção do Projeto de Gestão, componente curricular obrigatório do Curso de Pedagogia, foi o recreio com atividades lúdicas. Este foi desenvolvido junto a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Vianna, localizada à margem do Canal São Gonçalo, na Rua João Thomaz Munhoz, 86, no Bairro da Balsa, na zona do Porto/Várzea no município de Pelotas

A escolha do tema deu-se por orientação da coordenação pedagógica da escola, que entende haver a necessidade de envolver os alunos numa atividade prazerosa, durante o recreio. Com objetivo desenvolver neles o respeito e a solidariedade e evitar situações de violência, identificadas na escola, pois, como assevera Vygotsky (1984, p.103):

Uma das funções básicas do brincar é permitir que a criança aprenda a elaborar/resolver situações que vivencia no seu dia-a-dia, para isso, usará capacidades como a observação, a imitação e a imaginação. Essas representações, que de início podem ser "simples", de acordo com a idade da criança, darão lugar a um faz-de-conta mais elaborado que, além de ajudá-la a compreender situações conflitantes, ajuda a entender e assimilar os papéis sociais que fazem parte de nossa cultura (o que é ser pai, mãe, filho, professor, médico) [...].

Desse modo, nosso escopo ao elaborar o projeto de recreio com atividades lúdicas, deu-se após conversa com a participação dos professores e alunos e demais funcionários da escola que nos relataram haver necessidade de atividades dirigidas durante o recreio. No recreio convencional a liberdade nem sempre é usufruída de forma adequada, pois, alguns alunos têm uma prática frequente de algazaras, brigas e gritarias nos horários de recreio. Fatos estes constatados por nós durante o período de observações na escola e que reforçam a nossa proposta de trabalho.

Assim o recreio escolar torna-se o período que cada um tem para si, depois de ter cumprido, atividades no interior da sala de aula. É o tempo vital do

aluno seja para descanso, seja para diversão, seja para as atividades esportivas, o aluno deve ter a liberdade para escolha na recreação:

Por recreação entendemos “o momento, ou a circunstância que o indivíduo escolhe espontânea e deliberadamente, através do qual ele se satisfaz (sacia) seus anseios voltados ao seu lazer” (CAVALLARI; ZACARIAS, 1994, p.15).

O recreio com atividades lúdicas, embora seja uma forma de mudança, não visa tirar a liberdade do aluno durante a recreação, mas possibilitar a eles outras vivências corporais que não às usualmente praticadas, pois de acordo com PCN/Infantil (BRASIL, 1998, p. 29):

[...] a intervenção intencional, baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais.

Com esta prática, visamos possibilitar aos alunos que os momentos de brincadeiras e jogos se tornem prazerosos, onde os mesmos possam brincar de maneira tranquila, sem tumulto, correria, gritaria. Desse modo atividades pedagógicas para o recreio foram escolhidas de modo a permitir que a imaginação da criança fosse vá além daquilo que lhe é proposto e possibilitasse a criança extravasar sua alegria através do brincar, pois, esta é uma ação livre que ultrapassa o limite do real, como assevera Brougere (2000, p.98):

Não se pode fundamentar, na brincadeira, um programa pedagógico preciso. Quem brinca pode sempre evitar aquilo que lhe desagrade. Se a liberdade valoriza as aprendizagens adquiridas na brincadeira, ela produz, também, uma incerteza quanto aos resultados. Daí a impossibilidade de assegurar aprendizagens, de um modo preciso, na brincadeira. É o paradoxo da brincadeira, espaço de aprendizagem fabuloso e incerto.

Assim sendo decidimos trabalhar a ludicidade, E, desse modo, diminuir as situações de evasão escolar, de infrequência e de falta de motivação para os estudos. Isso somente será possível através de um planejamento que represente uma mediação para essa mudança, pois por meio do compromisso e participação dos segmentos envolvidos é que se faz uma verdadeira ação pedagógica.

2. METODOLOGIA

Visitamos as turmas de 1º, 2º e 3º anos para conversar com as crianças sobre recreio, aplicar o questionário oralmente e juntos pensar o que poderíamos fazer para melhorá-lo. Distribuímos o questionário para as demais turmas e professores. Entregamos os questionários destinados aos professores, além de aplicarmos os questionários nas turmas de 4º e 5º anos.

Promovemos uma exposição oral tendo como palestrante o professor Rogério Wurdig com o tema “O Recreio Orientado”, com o objetivo de diminuir os conflitos e possibilitar aos alunos outras vivências corporais, além de organizar às brincadeiras no intuito de aumentar a socialização e o respeito entre os alunos.

Dialogamos com a coordenação pedagógica e também com a direção em momentos diferentes, sobre o resultado dos levantamentos realizado. Com os dados obtidos na pesquisa, elaboramos uma proposta de atividades para que a direção desenvolva um cronograma das brincadeiras no espaço do recreio junto à escola.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados em questionários e analisados, com base na leitura sobre o recreio escolar, objetivando tomar conhecimento e saber a visão dos professores e alunos sobre especificidades do recreio e procurando, desse modo, identificar as relações e interações que se estabelecem nos momentos de recreação, referente às brincadeiras e jogos, aprendizagem dos alunos e relacionamentos sociais ali desenvolvidos. O questionário foi aplicado no período vespertino.

4. CONCLUSÕES

O estágio foi muito importante, pois, vivenciamos na prática o funcionamento da gestão de uma escola. Num primeiro momento nos sentimos muito bem acolhidos. Este fato facilitou bastante nosso trabalho. Conseguimos desenvolver todos os objetivos traçados no projeto. Encontramos no percurso alguns pequenos obstáculos, superados com trabalho e comprometimento com a escola.

Procuramos desenvolver o projeto conforme o planejamento e de acordo com a visão da escola. O que permitiu estabelecer estratégias formativas para que professores, funcionários e a comunidade para que atuem de forma educativa no recreio. Na execução do nosso projeto de gestão educacional, houve a necessidade de uma readequação nas ações previstas, sem, no entanto, modificar a sua estrutura.

Tivemos o tempo suficiente para executar todas as nossas ações, o que nos oportunizou aprender na prática e sanar as dúvidas no momento em que elas surgiram com profissionais da área. Alterar estratégias e aprender outras tantas que facilitaram o desenvolvimento da tarefa. Na escola podemos levar a teoria para prática, observar, perguntar, descobrir e interagir com alunos, professores, funcionários e principalmente entre a dupla.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Ministério da Educação. **PARECER Nº: CEB 02/2003**. Brasília: MEC, 2003. Disponível em: portal.mec.gov.br, Acesso em 05/11/17
- BROURGÉRE, Gilles. **Jogo e educação**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- CAVALLARI, R. C.; ZACARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1994.
- FARIA, Eliane Lopes, Apesar de você: **O brincar no cotidiano da escola**, Licere, Belo Horizonte, 2002.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. **São Paulo: Martins Fontes, 1984**.